

Leia os fragmentos abaixo. Eles nos trazem informações sobre os povos do continente africano e americano antes da chegada dos europeus nesses locais. Após a leitura, faça o que se pede.

O ouro, o sal, o cobre e as nozes-de-cola desempenharam papel importantíssimo na economia do Mali. O império possuía numerosas minas de ouro: explorava o ouro do Burem, do Bambuku, do Galam (no alto Senegal) e da região de Niani. Da mesma forma que os antigos kaya maghan, o mansa tinha direitos exclusivos sobre as pepitas de ouro. Begho, em território bron (na atual Gana), era grande centro de comércio de nozes-de-cola, ouro e cobre. O sal extraído em Teghazza e Idjil era vendido no varejo pelos Diula (comerciantes), em todas as partes do império; as regiões costeiras da Senegâmbia produziam sal marinho. Takedda constituía, então, o maior centro de produção e comercialização do cobre; o metal era exportado para o sul, onde era mais apreciado que o próprio ouro.

Procurando nozes-de-cola e ouro, os mandenka estabeleceram postos nas estradas que levam das margens do Níger até Kong (na atual Costa do Marfim) e Begho (na atual Gana); também difundiram o Islã e a cultura mandenka até regiões distantes, no sul. Rezam as tradições haussa que o Islã foi introduzido no Sudão central pelos wangara no século XIV.

(SILVÉRIO, Valter Roberto (coord.). Síntese da coleção História Geral da África : Pré-História ao século XVI. Brasília: UNESCO, MEC, UFSCar, 2013. p. 448)

Entre 1100 e 1500, o Saara serviu como zona de passagem privilegiada, e pode-se dizer que esse período correspondeu à idade de ouro do comércio transaariano. Do Sahel à savana florestal, as vias terrestres e fluviais completavam o sistema transaariano. Pesquisas realizadas em Burkina Fasso e nas Repúblicas de Gana e da Nigéria sugerem que se desenvolveram relações comerciais entre a África ao sul do Saara e o Magrebe. A área em questão situa-se na savana, e há muitas evidências arqueológicas de que era bem frequentada. Os nômades, senhores do deserto, foram muito beneficiados pelo comércio transaariano, pois as caravanas levavam-lhes cereais e tecidos em troca de carne, sal e água. As caravanas necessitavam de guias na imensidão do Saara; estes lhes eram fornecidos pelos nômades, que conheciam as rotas e eram pagos a preço de

(SILVÉRIO, Valter Roberto (coord.). Síntese da coleção História Geral da África : Pré-história ao século XVI. Brasília: UNESCO, MEC, UFSCar, 2013. p 543)

[...] Aqui, nasce nesta ilha, mas pelo pouco tempo de que disponho não pude dar assim fé de tudo, e aqui também nasce o ouro¹ que trazem pendurado no nariz; mas, para não perder tempo, quero ir ver se consigo encontrar a ilha de Cipango(...). Agora, escrevendo isto, soltei a vela com o vento sul para rodear toda a ilha² e me empenhar para encontrar Samoet³, que é a ilha ou cidade onde está o ouro, segundo dizem todos os que vêm até a nau e também diziam os habitantes da ilha de San Salvador e de Santa Maria. [...] Se o tempo permitir, logo partirei a circundar esta ilha até conseguir falar com o cacique e ver se posso obter dele o ouro que ouço dizer que usam, e depois partir para outra ilha vastíssima, que acho que deve ser Cipango, segundo os sinais que fazem esses índios que viajam comigo, à qual chamam de "Colba"⁴, e de uma outra a que dão o nome de Bosio⁵. E as que ficam no meio verei logo assim, de passagem, e conforme descubra vestígio de ouro ou especiarias, resolverei o que fazer.

Colombo, Cristóvão. "Primeira Viagem, dias 13, 16 e 21 de outubro de 1492". In: PINSKY, Jaime et al. História da América através de textos. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 1994. p. 27-28.

Glossário

- 1 - Até o século XVII, acreditava-se que as minas eram inesgotáveis, o ouro brotando continuamente.
- 2 - Hoje, uma das ilhas das Bahamas
- 3 - A leste das Bahamas
- 4 - Cuba, talvez erro do copista ou de Colombo, por não terem entendido bem a língua indígena.

5 - Bósio, como era chamado o atual Haiti pelos indígenas e que Colombo denominou La Espanhola.

Discuta com seus colegas sobre os textos que acabaram de ler e respondam:

- 1) Os fragmentos sobre a África e a América nos trazem informações importantes sobre um produto que já fazia parte da cultura desses povos antes dos europeus chegarem a seus continentes. Qual produto é esse?

- 2) No trecho da carta de Colombo percebemos o interesse espanhol na colonização e exploração do continente americano. Através de algumas partes do texto podemos perceber que os europeus queriam se aproximar das populações americanas por, entre outros, motivos econômicos. Qual(is) trecho(s) justificam essa afirmação?

- 3) Podemos perceber que essas sociedades tratadas no texto tinham uma relação distinta, em relação à europeia, com relação ao ouro e, até mesmo, anterior. Qual a diferença, apontada nos textos, entre o uso do metal pela sociedade africana e o povo da América?
